

# Plantas medicinais com ação antiinflamatória comercializadas em Arapiraca-AL

M. S. C. Santos<sup>1</sup>; J. G. Santos<sup>1</sup>; A. F. Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduados em Licenciatura em Química, Universidade Estadual de Alagoas, 57312-270, Arapiraca-AL, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Química, Universidade Estadual de Alagoas, 57312-270, Arapiraca-AL, Brasil

maria19simone@yahoo.com.br

(Recebido em 02 de junho de 2012; aceito em 14 de junho de 2013)

**Resumo.** O presente estudo teve como objetivo a catalogação das espécies vegetais indicadas pelos raizeiros no combate às doenças inflamatórias, comercializadas em feira livre, mercado público e lojas de Arapiraca-AL. Como instrumentos foram aplicados questionários para obtenção de informações mais detalhadas sobre as plantas por eles indicadas, como, por exemplo, as espécies mais vendidas, formas de preparo e origem do conhecimento que os raizeiros detêm sobre a utilização das plantas medicinais. Foram identificadas dezoito espécies vegetais designadas como antiinflamatórias e comercializadas no município de Arapiraca, das quais doze apresentaram dados na literatura que condizem com a indicação feita pelos raizeiros, correspondendo a 66,67% do total de plantas catalogadas. Dessa forma, se faz necessário o resgate das informações populares sobre a utilização das plantas com fins medicinais, pois a renovação de gerações pode fazer com que ocorra a perda de tais informações. No entanto, as demais, ou seja, seis tipos de plantas apresentaram ausência de dados através da análise literária, que correspondem a 33,33% do total, o que evidencia a necessidade de investigações a respeito da comprovação ou não das propriedades antiinflamatórias apontadas pelos comerciantes de ervas do município. Portanto, a maior parte das plantas indicadas pelos raizeiros possui realmente ação antiinflamatória, porém, algumas espécies não têm sua eficácia comprovada cientificamente, o que consiste num risco em potencial para saúde da população local.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Ação antiinflamatória. Raizeiros.

## Medicinal plants with anti-inflammatory action marketed in Arapiraca-AL

**Abstract:** The present study it had as objective the cataloging of the vegetal species indicated by the healers in the combat to the inflammatory diseases, commercialized in free fair, public market and store of Arapiraca-AL. As instruments were applied questionnaires to obtain more detailed information on the plants for them indicated, as, for example, the species more vended, forms of preparation and origin of the knowledge that the healers withhold on the use of the medicinal plants. Have been identified eighteen species of plants designated as anti-inflammatory and commercialized in the municipality of Arapiraca, of which twelve had presented given in literature that they concise with the indication made for the healers, corresponding 66.67% of the total of catalogued plants. Of this form, if it makes necessary the rescue of the popular information on the use of the plants with medicinal ends, because the renovation of generations can make with that the loss of such information occurs. However, excessively, that is, six types of plants had presented absence of data through the literary analysis, that correspond 33.33% of the total, what it evidences the need for the investigations on the confirmation or not of the anti-inflammatory properties pointed by herbs merchants of the city. Therefore, the majority of the plants indicated for the healers really possess anti-inflammatory action, however, some species does not have its proven effectiveness scientifically, what it consists of a risk in potential for health of the local population.

Keywords: Medicinal plants. Antiinflammatory action. Healers.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o homem busca alternativas para a solução e cura de males físicos apenas com conhecimento popular, de maneira empírica, ou apenas por mera intuição, onde uma pessoa, por exemplo, acredita que determinada planta pode eliminar um determinado mal físico (SANTOS; DIAS; MARTINS, 1995).

As espécies vegetais utilizadas para a cura, prevenção de doenças, enfim, com propriedades terapêuticas, além do seu uso para tal finalidade, essas plantas, de uso na medicina popular, têm

contribuído, ao longo dos anos, para a obtenção de vários fármacos, atualmente amplamente utilizados na clínica (FOGLIO et al., 2006; SILVA et al., 2010).

Dentre as diversas espécies vegetais com indicações terapêuticas para os mais variados tipos de enfermidades que acometem os seres humanos e os animais, muitas são utilizadas no combate aos problemas de saúde que estão relacionados ao processo inflamatório. O estudo da literatura revela certa pobreza com relação aos estudos que buscam a comprovação da eficácia de plantas medicinais dotadas de propriedades antiinflamatórias, como, por exemplo, ameixa (*Ximenia americana* L.), parreira (*Cissampelos sympodialis* Eichler), quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* (Humb. Ex Roem. & Schult.) T.D. Penn), sucupira (*Pterodon emarginatus* Vogel) entre outras espécies vegetais. No entanto, outras plantas com tais indicações têm sido investigadas cientificamente, com a comprovação ou não de suas propriedades medicinais para as enfermidades que envolvem os problemas inflamatórios, tais como: camomila (*Matricaria chamomila* L.), alfazema (*Lavandula officinalis* Chaich & Kitt), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville), unha-de-gato (*Dolichandra unguis-cat* (L.) L.G. Lahmann), cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), carqueja (*Baccharis trimera* Less. D.C.), bom nome (*Maytenus rigida* Mart.), angico (*Anadenanthera colubrina* var. (Vell.) Brenan), jarrinha (*Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc.), calêndula (*Calendula officinalis* L.), entre as mais variadas espécies vegetais com ação antiinflamatória que estão sendo estudadas com o objetivo da validação ou não de suas finalidades terapêuticas relacionadas ao combate de inflamações nos seres humanos. Existem também muitos estudos e pesquisas para uma série de procedimentos e tratamentos que se deve ter com a manipulação de plantas medicinais (SANTOS; DIAS; MARTINS, 1995).

Deve-se ressaltar que a população atual faz uso de plantas medicinais com base apenas no conhecimento empírico, ou seja, na crença que determinada espécie de planta é útil para dores estomacais ou para inflamações diversas, por exemplo; uma pessoa que faz uso desse conhecimento empírico passa a se beneficiar com certa planta para suprir suas necessidades básicas de saúde. Consequentemente, com o passar do tempo, o conhecimento sobre o uso desse tipo de planta passa para outras pessoas, cultivando o uso de plantas medicinais (CAMARGO JÚNIOR, 2006).

Portanto, este trabalho tem como objetivo catalogar, através de uma pesquisa de campo, as plantas medicinais com ação antiinflamatória comercializadas na feira livre, no mercado público e em lojas circunvizinhas do mesmo, no município de Arapiraca, estado de Alagoas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Sendo considerado o mais importante centro comercial da região agreste, o município de Arapiraca está localizado na área central do Estado de Alagoas com uma população estimada em 210.521 habitantes, possuindo uma área de 351 km<sup>2</sup> e uma altitude de 264m (IBGE, 2010).

Trata-se, segundo De La Cruz Mota (1997 apud JORGE, 2010), de uma entrevista estruturada, a qual leva o entrevistado a responder perguntas previamente elaboradas. As entrevistas buscaram uma análise qualitativa pela procura do conhecimento de como o homem compreende, interpreta e se relaciona com o mundo vegetal; e quantitativa no sentido da possibilidade de comparar e avaliar a o significado das plantas de acordo com cada comerciante (JORGE, 2010).

A pesquisa consistiu na aplicação de questionário aos raizeiros da feira livre, do mercado público e lojas circunvizinhas ao mesmo, no município de Arapiraca-AL para a obtenção de informações sobre as plantas medicinais indicadas para inflamação, formas de preparo, efeitos colaterais e parte utilizada. Durante o estudo, as plantas indicadas pelos raizeiros foram fotografadas por meio de câmera digital Kodak. O registro fotográfico foi realizado com o consentimento dos raizeiros.

De acordo com a pesquisa de campo, foi feito um levantamento bibliográfico em livros, revistas e sítios da internet, com o intuito de obter informações mais detalhadas das plantas indicadas pelos raizeiros como antiinflamatórias para posterior comparação entre os dados obtidos mediante o estudo da literatura e os efeitos esperados pela população de Arapiraca-AL

por meio da indicação popular. Foram utilizados como descritores os nomes populares das plantas catalogadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Pesquisa de campo

Na pesquisa, foram visitadas para coleta de informações seis bancas e três lojas de plantas medicinais. Os comerciantes adquiriram seus conhecimentos através de seus pais, do trabalho (convivência com outros raizeiros, fornecedores), contato com plantas medicinais (já havia morado em sítios/campo ou na região amazônica). Com isso, percebe-se que o conhecimento sobre as propriedades medicinais de plantas, adquirido pelos raizeiros e comerciantes de ervas de Arapiraca, advém da convivência direta com pessoas que fazem uso de plantas medicinais, sendo geralmente passado de geração a geração.

A partir da pesquisa de campo junto aos raizeiros de Arapiraca-AL, foram citadas dezoito plantas medicinais utilizadas popularmente contra inflamação, conforme indicado na tabela 1, das quais, através do estudo da literatura, dados de seis espécies vegetais não foram encontrados.

Tabela 1: Plantas indicadas como antiinflamatórias, comercializadas na feira livre de Arapiraca-AL.

Nome Popular	Nome Científico	Parte utilizada	Formas de uso
Alfazema	<i>Lavandula officinalis</i> Chaich & Kitt	Flores	Chá
Ameixa	<i>Ximenia americana</i> L.	Casca e folhas	Chá
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. (Vell.) Brenan	Casca	Chá
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Allemão) Engl.	Casca	Chá
Barbatimão	<i>Stryphnodendron</i> <i>adstringens</i> (Mart.) Coville	Casca	Chá e Banho de anseio
Bonome	<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Casca	Chá
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Casca	Chá
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) D.C.	Folhas	Chá
Jarrinha	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc.	Casca	Chá
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Casca	Chá
Mijo de ovelha	Não Identificada	Folhas	Chá
Parreira	<i>Cissampelos sympodialis</i> Eichler	Casca	Chá
Pau d'arco roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex D.C.) Standl	Casca	Chá
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. Ex Roem. & Schult.) T.D. Penn	Casca	Chá
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Fruto	Gargarejo
Sambacaitá	<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit	Casca	Chá
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Semente	Chá
Unha-de-gato	<i>Dolichondra unguis-cat</i> (L.) L.G. Lahmann	Folhas	Chá

Além disso, verificou-se que os raizeiros entrevistados comercializam plantas há muitos anos, bem como foi constatado que as plantas mais vendidas são barbatimão (*S. adstringens*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva* (Allemão) Engl.), cajueiro (*A. occidentale*), angico (*A. colubrina*), quixabeira (*S. obtusifolium*) e mijo de ovelha (Não Identificada) (Figura 1).

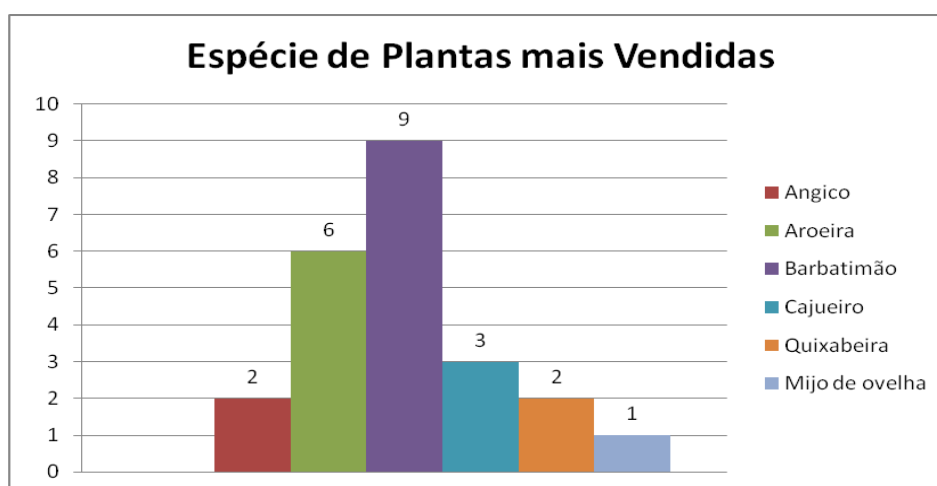


Figura 1: Plantas indicadas pelos raizeiros como sendo as mais vendidas.

### 3.2. Plantas comercializadas em Arapiraca com citada ação antiinflamatória

As plantas medicinais são utilizadas no tratamento de várias enfermidades que acometem o ser humano, dentre elas o processo inflamatório, pois muitas plantas com ação antiinflamatória são usadas pela população, conforme dados encontrados através do estudo da literatura, como indicado na tabela 2.

Convém ressaltar que, como não foi possível coletar o material vegetal para identificação botânica, uma vez que os raizeiros somente obtêm as partes vendáveis das espécies vegetais e já secas, não sabendo, na maioria das vezes, o local de cultivo da mesma. A pesquisa bibliográfica foi realizada de acordo com o nome popular da planta, cedido pelo raizeiro ou comerciante.

Tabela 2: Plantas medicinais com propriedade antiinflamatória conforme informações literárias.

Nome Popular	Nome Científico	Parte utilizada	Referências
Alfazema	<i>Lavandula officinalis</i> Chaich & Kitt	Flores, folhas, haste, óleo essencial	EMFC, 2010; AGRA; DANTAS, 2007; PEMF, 2010.
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. (Vell.) Brenan	Casca, goma	PEMF, 2010.
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Allemão) Engl.	Casca, folhas	LUCENA; RIBAS FILHO; MAZZA, 2006; TAUFNER; FERRAÇO; RIBEIRO, 2006; PEMF, 2010.
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Casca do caule, folhas	PEMF, 2010; PEREIRA; MELO; HERNANDES, 2010; BORGES FILHO; FELFILI, 2003.
Bonome	<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Entrecasca	ESTEVAM; CAVALCANTI; CAMBUI, 2009; PEMF, 2010.
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Fruto (castanha)	OLIVEIRA, 2010; PEMF, 2010.
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) D.C.	Caule, hastes, partes aéreas	PEMF, 2010; EMFC, 2010.

Jarrinha	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc.	Caule, rizoma, raízes,	PEMF, 2010.
Cont.			Cont.
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Seiva, semente, casca e folhas	PEMF, 2010.
Pau d'arco roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex D.C.) Standl	Casca, folhas	PEMF, 2010.
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Toda a planta; cascas da raiz, do caule, do fruto (pericarpo); fruto.	TAUFNER; FERRAÇO; RIBEIRO, 2006; PLANTAS MEDICINAIS, 2010.
Unha-de-gato	<i>Dolichondra unguis-cat</i> (L.) L.G. Lahmann	Folha, raiz, casca	PLANTAS MEDICINAIS, 2010; EMBRAFARMA, 2010.

### 3.3. Comparação entre os dados da literatura e a indicação dos raizeiros

Através do estudo da literatura sobre as virtudes e utilização de plantas medicinais na cura das doenças inflamatórias, constata-se que as plantas indicadas pelos raizeiros, entrevistados, comerciantes de Arapiraca-AL e citadas na literatura, possuem realmente propriedades antiinflamatórias, no entanto, das dezoito plantas indicadas e utilizadas no combate às inflamações, verifica-se a ausência de dados acerca de seis espécies vegetais, correspondendo a 33,33% das plantas indicadas. As plantas que, através da análise da literatura, apresentaram ausência de informações são: ameixa (*X. americana*), mijo de ovelha (Não Identificada), parreira (*C. sympodialis*), quixabeira (*S. obtusifolium*), sambacaitá (*Hyptis pectinata* (L.) Poit) e sucupira (*P. emarginatus*). O que torna ainda mais perceptível a necessidade de investigações científicas objetivando a comprovação da eficácia dessas plantas utilizadas no combate às doenças inflamatórias que acometem o ser humano, bem como os possíveis efeitos colaterais que essa utilização pode causar.

Das plantas indicadas pelos raizeiros de Arapiraca-AL como antiinflamatórias, doze são citadas na literatura com tal efeito. Estas plantas fazem referência a 66,67% de todas as plantas com ação antiinflamatória comercializadas no município, e correspondem às seguintes espécies vegetais: alfazema (*L. officinalis*), angico (*A. colubrina*), aroeira (*M. urundeuva*), barbatimão (*S. adstringens*), bonome ou bom-nome (*M. rigida*), cajueiro (*A. occidentale*), carqueja (*B. trimeria*), jarrinha (*A. cymbifera*), jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), pau d'arco (*Tabebuia impetiginosa* (Mart. Ex D.C.) Standl), romã (*Punica granatum* L.) e unha-de-gato (*D. unguis-cat*).

## 4. CONCLUSÃO

Mediante a pesquisa de campo realizada junto aos raizeiros comerciantes de plantas medicinais entrevistados no município de Arapiraca-AL, verifica-se que a população local utiliza muitas espécies vegetais com indicação popular no combate às inflamações.

O estudo da literatura revela certa correspondência com relação aos efeitos esperados pela população de Arapiraca-AL da ação de algumas plantas medicinais na cura ou prevenção de doenças inflamatórias. As espécies vegetais que apresentaram dados na literatura condizentes com a ação antiinflamatória esperada pela população foram alfazema (*L. officinalis*), angico (*A. colubrina*), aroeira (*M. urundeuva*), barbatimão (*S. adstringens*), bonome ou bom-nome (*M. rigida*), cajueiro (*A. occidentale*), carqueja (*B. trimeria*), jarrinha (*A. cymbifera*), jatobá (*H. courbaril*), pau d'arco (*T. impetiginosa*), romã (*P. granatum*) e unha-de-gato (*D. unguis-cat*).

Mas existe ausência de informações sobre os efeitos de outras plantas antiinflamatórias, demonstrando a real necessidade de pesquisas que confirmem ou não tais efeitos, uma vez que o

uso indevido desses vegetais pode provocar efeitos adversos, podendo ocorrer complicações para a saúde do homem, até mesmo causar a sua morte. Estas plantas, não citadas na literatura e indicadas pelos raizeiros como antiinflamatórias, foram ameixa (*X. americana*), mijo de ovelha (Não Identificada), parreira (*C. sympodialis*), quixabeira (*S. obtusifolium*), sambacaitá (*H. pectinata*) e sucupira (*P. emarginatus*). Além disso, os raizeiros não são dotados do conhecimento sobre a ação farmacológica das plantas no organismo, o que potencializa o risco do uso destas pela população.

Enfim, foram catalogadas dezoito espécies vegetais comercializadas no município de Arapiraca-AL com indicação terapêutica para as doenças inflamatórias, das quais, doze apresentam informações literárias correspondentes à indicação dos raizeiros. No entanto, para seis dessas plantas não foram encontrados dados na literatura que confirmem a indicação pelos raizeiros como antiinflamatórias.

1. AGRA, Célia de Almeida; DANTAS, Ivan Coelo. Identificação das plantas medicinais indicadas pelos raizeiros e utilizadas pelas mulheres no combate a enfermidades do aparelho geniturinário na cidade de Campina Grande-PB. *Revista de Biologia e Farmácia*, [Campina Grande], v. 1, n.1, 2007.1.
2. BORGES FILHO, Henrique Cruvinel; FELFILI, Jeanine Maria. Avaliação dos níveis de extrativismo da casca de barbatimão (*Stryphnodendron adstrigens* (Mart.) Conville) no Distrito Federal, Brasil. *Revista Árvore*, [Distrito Federal], v.27, n.5, p. 735-745, 2003.
3. CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel de. *O campo das plantas medicinais no Brasil: lições de uma história*. v.13, n.1, 2006, p.199-201. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13n1/16.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2009.
4. EMBRAFARMA: pharmaceutical expertise. Disponível em: <<http://www.embrafarma.com.br/produtos/UnhadeGato.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2010.
5. EMFC - Ervas Mediciniais para Farmácia Caseira. Disponível em: <<http://www.sociedadedigital.com.br/artigo.php?artigo=127&item=2>>. Acesso em: 22 mar. 2010.
6. ESTEVAM, Charles S.; CAVALCANTI, Amaro M.; CAMBUI, Érica Verena F. et al. Perfil fitoquímico e ensaio microbiológico de extratos da entrecasca de *Maytenus rígida* Mart. (Celastraceae). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.19 (1B), p. 299-303, jan./mar. 2009.
7. FOGLIO, Mary Ann; QUEIROGA, Carmen Lucia; SOUSA, Ilza Maria de Oliveira; RODRIGUES, Rodney Alexandre Ferreira. Plantas Mediciniais como Fonte de Recursos Terapêuticos: Um Modelo Multidisciplinar. *MultiCiência: construindo a historia dos produtos naturais*, [S.l.], v.7, out. 2006.
8. IBGE - Instituto de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 mar. 2010.
9. JORGE, Schirlei da Silva Alves. *Plantas medicinais: saberes e coletâneas*. Disponível em: <[http://www.fazendadocerrado.com.br/fotos\\_noticias/1280/Livro.pdf](http://www.fazendadocerrado.com.br/fotos_noticias/1280/Livro.pdf)>. Acesso em 15 de março de 2010.
10. LUCENA, Periguari Luiz Holanda de; RIBAS FILHO, Jurandir Marcondes; MAZZA, Marcelo. et al. Avaliação da ação da aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi) na cicatrização de feridas cirúrgicas em bexiga de ratos. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v.21 (suplemento 2), p. 46-51, 2006.
11. OLIVEIRA, Reny Bispo de Jesus (org.). *Manual de Plantas Mediciniais: ervas, flores e frutos*. Disponível em: <<http://www.apmf-cpm.com.br/manualplantas.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2010.
12. PEMF- Plantas e Ervas Mediciniais e Fitoterápicos. Disponível em: <[www.plantamed.com.br](http://www.plantamed.com.br)>. Acesso em: 22 mar. 2010.
13. PEREIRA, Lucieni Christina Marques da Silva; MELO, João Carlos Pallazo de; HERNANDES, Luzmarina. *Avaliação do efeito cicatrizante da fração 4 do extrato de barbatimão (Stryphnodendron adstrigens (Mart.) Conville) 1% sobre o índice proliferativo no epitélio da ferida de ratos Wistar*. Disponível em: <[http://www.cheirosdaterra.hd1.com.br/eg\\_barbatimao.htm](http://www.cheirosdaterra.hd1.com.br/eg_barbatimao.htm)>. Acesso em: 22 mar. 2010.
14. PLANTAS MEDICINAIS. Disponível em: <[http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/ver\\_1pl.asphttp://ci-67.ciagri.usp.br/pm/vhttp://ci-http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/ver\\_1phttp://ci](http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/ver_1pl.asphttp://ci-67.ciagri.usp.br/pm/vhttp://ci-http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/ver_1phttp://ci)>. Acesso em: 22 mar. 2010.
15. SANTOS, Marilena Gomes dos; DIAS, Ângela Guimarães Pinto; MARTINS, Marcelo Moreira. Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores de primeiro grau. *Revista Saúde Pública*, v. 29, n. 3, p. 221-227, 1995.
16. SILVA, Marcos Paulo Leite da; ALMASSY JUNIOR, Alexandre Américo; SILVA Franceli da; SILVA, Mariluce da. *Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais*

- utilizadas por comunidades rurais de Mutuípe-BA.* Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/9/309.pdf>. Acesso em: 08 maio 2010.
17. TAUFNER, Caroline F.; FERRAÇO, Eliane B.; RIBEIRO, Luci F. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia-ES. *Natureza on line*, v.4, n.1, p. 30-39, 2006.